

# Cortes no Orçamento de 98 chegam a R\$ 5,3 bilhões

*Para melhorar as contas públicas, também serão reduzidos R\$ 2,1 bilhões de investimentos das estatais*

ODAIL FIGUEIREDO

**B**RASÍLIA — O governo anunciou que pretende cortar R\$ 5,3 bilhões das despesas do Orçamento da União para 1998 no esforço para melhorar a situação das contas públicas e recuperar a confiança dos investidores internacionais no País. Também serão reduzidos R\$ 2,1 bilhões dos investimentos programados

pelas empresas estatais para o próximo ano. O pacote fiscal divulgado ontem não prevê redução de gastos em 1997, ao contrário do que foi informado pelo governo na semana passada. Esperava-se que o governo cortasse de R\$ 1,5 bilhão a R\$ 2 bilhões este ano.

Ao anunciar os cortes no Orçamento do próximo ano, o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, disse que eles serão feitos seletivamente, de maneira a não prejudicar projetos considerados importantes pelo governo. As áreas de saúde, educação, assistência social

e reforma agrária serão preservadas dos cortes.

Na área do Orçamento, as despesas de custeio, como gastos com material de escritório, luz e telefone, serão as mais afetadas. Elas diminuirão 15%, o que representará R\$ 1,7 bilhão a menos do que o previsto. Nos gastos com novos projetos (investimentos), o corte será de 6%, o equivalente a R\$ 500 milhões. Também haverá uma redução de R\$ 1,5 bilhão nas despesas com pessoal. Os reajustes salariais serão suspensos em 1998.

O governo não incluiu na esti-

mativa de cortes de despesas a economia que deve obter com a demissão de 33 mil servidores não estáveis e a extinção de 70 mil cargos atualmente desocupados na estrutura da administração federal, medidas também anunciadas ontem.

A eliminação de 1,7 mil cargos de confiança de nível superior (os chamados DAS), outra das medidas do pacote, deve significar uma economia de R\$ 20 milhões em 1998. O governo pretende, ainda, fazer uma revisão de todos os contratos de prestação de serviços que tem com empresas privadas para obter uma economia de 20%, ou R\$ 580 milhões.

